

Programas *stricto sensu* em Envelhecimento Humano do Brasil: formação e titulação dos professores

Stricto sensu Programs on Human Aging in Brazil: training and qualification of teachers

Programas stricto sensu sobre Envejecimiento Humano en Brasil: capacitación y capacitación de docentes

Dione Maria Setti Frizon
Nadir Antonio Pichler
Helenice de Moura Scortegagna

RESUMO: O objetivo deste texto é conhecer as áreas de formação e de titulação dos docentes dos Programas *stricto sensu* em Envelhecimento Humano e Gerontologia do Brasil. É um estudo quantitativo com 184 docentes dos quadros permanentes dos 12 Programas *stricto sensu* em Envelhecimento Humano e Gerontologia do Brasil, com utilização da base de dados da Plataforma Lattes e páginas dos Programas. A coleta dos dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2018. Os dados foram digitados e analisados em *software* de estatística. Como resultados: os 12 Programas *stricto sensu* em Envelhecimento Humano do Brasil possuem 184 docentes permanentes. Os docentes possuem formação em 30 diferentes cursos de graduação, sendo o maior percentual, 28, com formação em medicina; e 151 são da área da saúde. Dos 184 docentes, 118 possuem mestrados e doutorados nas áreas das Ciências da Saúde, seguido de 18 nas Ciências Biológicas; 14 na Linguística, Letras e Artes; 13 nas Ciências Humanas; 9 em Ciências Sociais Aplicadas; 6 em Outros; 5 em Ciências Exatas e da Terra; 2 nas Engenharias e nenhum em Ciências Agrárias, da Área de conhecimento do CNPq. Como conclusão: a maioria, 28, são do curso de medicina, 20 da educação física, 19 da psicologia, 17 da enfermagem e 17 da fisioterapia, 14 da nutrição, 12 da biologia e 10 da farmácia. Também a maioria, 118 são da área do conhecimento das Ciências da Saúde, seguido de 27 das Ciências Humanas e 12 das Ciências Biológicas. Mesmo com predomínio da formação e da titulação nas Ciências da Saúde, os Programas demonstram ter um caráter interdisciplinar na composição dos docentes permanentes e estão em consonância com as recomendações da Área Interdisciplinar da CAPES, com possibilidade de produzir conhecimentos condizentes acerca do processo de envelhecer.

Palavras-chave: Docentes; Interdisciplinaridade; Gerontologia.

ABSTRACT: *The purpose of this text is to training and titling of the teachers of the stricto sensu Programs in Human Aging and Gerontology in Brazil. Method: This is a quantitative study with 184 permanent staff from the 12 stricto sensu Programs in Human Aging and Gerontology in Brazil, using the Lattes Platform database and the Program pages. The data were collected from October to November 2018. Data were entered and analyzed in statistical software. Results: Teachers are trained in 30 different undergraduate courses, the highest percentage being 28, with a medical degree and 151 in the health area. Of the 184 teachers, 118 have masters degrees and doctorates in the areas of Health Sciences, followed by 18 in Biological Sciences; 14 in Linguistics, Literature and Arts; 13 in the Human Sciences; 9 in Applied Social Sciences; 6 in Others; 5 in Exact and Earth Sciences; 2 in Engineering and none in Agrarian Sciences, from the CNPq Knowledge Area. Conclusion: The 12 stricto sensu Programs on Human Aging in Brazil have 184 permanent teachers. Most, 28, are of the medical course, 20 of physical education, 19 of psychology, 17 of nursing and 17 of physiotherapy, 14 of nutrition, 12 of biology and 10 of pharmacy. Also the majority, 118 are from the area of knowledge of the Health Sciences, followed by 27 from the Human Sciences and 12 from the Biological Sciences. Even with a predominance of training and qualification in the Health Sciences, the Programs demonstrate an interdisciplinary character in the composition of permanent teachers and are in line with the recommendations of the Interdisciplinary Area of CAPES, with the possibility of producing appropriate knowledge about the aging process.*

Keywords: *Teachers; Interdisciplinarity; Gerontology.*

RESUMEN: *El objetivo de este texto es conocer las áreas de capacitación y capacitación de los docentes de los Programas stricto sensu en Envejecimiento Humano y Gerontología en Brasil. Método: es un estudio cuantitativo con 184 profesores del personal permanente de los 12 Programas stricto sensu en Envejecimiento Humano y Gerontología en Brasil, utilizando la base de datos de la Plataforma Lattes y las páginas del Programa. La recopilación de datos tuvo lugar de octubre a noviembre de 2018. Los datos se ingresaron y analizaron mediante software estadístico. Resultados: Los 12 programas stricto sensu sobre Envejecimiento Humano en Brasil cuentan con 184 docentes permanentes. Los maestros están capacitados en 30 cursos de pregrado diferentes, el porcentaje más alto, 28, con capacitación en medicina y 151 están en el área de la salud. De los 184 profesores, 118 tienen maestrías y doctorados en las áreas de Ciencias de la Salud, seguidos por 18 en Ciencias Biológicas; 14 en Lingüística, Letras y Artes; 13 en Humanidades; 9 en Ciencias Sociales Aplicadas; 6 en otros; 5 en Ciencias Exactas y de la Tierra; 2 en Ingeniería y ninguna en Ciencias Agrarias, del área de conocimiento CNPq. Conclusión: La mayoría, 28, son de la escuela de medicina, 20 de educación física, 19 de psicología, 17 de enfermería y 17 de fisioterapia, 14 de nutrición, 12 de biología y 10 de farmacia. La mayoría también, 118 son del área de Ciencias de la Salud, seguidos por 27 de las Humanidades y 12 de las Ciencias Biológicas. Incluso con un predominio de la capacitación y las calificaciones en Ciencias de la Salud, los Programas demuestran un carácter interdisciplinario en la composición de maestros permanentes y están en línea con las recomendaciones del Área Interdisciplinaria de CAPES, con la posibilidad de producir un conocimiento consistente sobre el proceso de envejecimiento.*

Palabras clave: *Maestros; Interdisciplinarietà; Gerontologia.*

Introdução

De acordo com o Documento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES (Brasil, 2016), a Apresentação de Propostas para Cursos Novos (APCN), o professor, para ser um profissional dos Programas *de stricto sensu* em Envelhecimento Humano no Brasil, requer-se competência técnica, científica, política e pedagógica. Demanda-se, ainda, estar atento às transformações que ocorrem no ambiente em que está inserido e adaptar-se para contribuir na formação de estudantes capazes de serem agentes das mudanças exigidas no futuro.

Os objetivos comuns destes Programas visam a promover a formação de docentes e pesquisadores para o ensino superior e de profissionais capacitados para atuar e produzir conhecimentos nas dimensões biopsicosocioculturais, epidemiológicas, educacionais, inovação tecnológica e biomedicina do processo de envelhecer. A intenção repousa na formação de recursos humanos para atender as demandas emergentes e futuras de atenção e cuidado de uma população que envelhece.

Assim, pesquisar os Programas interdisciplinares sobre Envelhecimento Humano e Gerontologia do Brasil, constituídos por áreas de formação, titulação, concentração, linhas de pesquisas, projetos de pesquisas, disciplinas, currículos, regimentos, entre outros, justifica-se devido a sua importância e relevância na produção de conhecimentos científicos interdisciplinares (Raynaut, 2014).

Para Neri (2013), os Programas buscam empreender, especialmente nas linhas de pesquisa referentes à prevenção, manejo e estruturas pertinentes às doenças associadas ao envelhecimento, verificação sociodemográfica e epidemiológica do envelhecimento, a promoção de longevidade com qualidade de vida, com o objetivo de estimular o crescimento das investigações relacionadas a essa população. Estes propósitos justificam-se como uma experiência positiva, acompanhada por oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança.

Os Programas buscam instituir uma nova forma de produção do conhecimento que implica trocas epistemológicas, teóricas e metodológicas, capaz de gerar novos conceitos e metodologias em graus crescentes de intersubjetividade, atendendo a natureza múltipla de fenômenos complexos (Neri, 2013; Raynaut, 2014). Visam a desenvolver e contribuir com o crescimento científico nacional na área da gerontologia, promovendo o surgimento de espaços particularizados para fortalecer os avanços na área científica e tecnológica, buscando a qualificação e o estímulo da pesquisa nacional, tornando a pós-graduação uma consequência natural do progresso do conhecimento em diversas áreas, sempre de forma interdisciplinar (Manso, & Veras, 2017).

Os Programas buscam a formação acadêmica interdimensional, interdisciplinar e multidisciplinar para a construção constante de novos saberes em gerontologia. Entre os principais objetivos, encontra-se a formação profissional relacionada às dimensões biopsicosocioculturais, produzindo os conhecimentos, buscando a melhoria da qualidade de vida.

Para avançar os conhecimentos a respeito das pessoas idosas, um dos caminhos é a interdisciplinaridade, que consiste na convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, possibilitando os avanços das fronteiras das ciências, das tecnologias e da produção de valores ou comportamentos, transferindo métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas (Audy, & Morosini 2007; Lodovici, & Silveira, 2011); Philippi Júnior, & Silva Neto, 2011; Raynaut, 2014; Brasil, 2016; Dias, P.M., Moreira, Dias, TMR., & Moita, 2018), emergindo, desse processo de ensino-aprendizagem, novos profissionais com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida, integradora e holística sobre o processo de envelhecer.

A interdisciplinaridade se estabelece, portanto, pela imprescindibilidade de uma metodologia que considere as intenções sociais do conhecimento em relação à qualidade do envelhecimento das populações. Essa atitude interdisciplinar permite ir além de uma visão limitada e fragmentada do mundo para abranger a complexidade da realidade e a produção do conhecimento, permitindo, assim, uma compreensão mais abrangente do homem como ser determinado e determinante (Lodovici, & Silveira, 2011); Mendes, *et al.*, 2014; Chena, Ortolani, Magalhães, Witter, & Rodrigues, 2015; Cunha, ACNP, Cunha, NNP, & Barbosa, 2016; Fazenda, 2017).

A Área Interdisciplinar pauta-se, logicamente, com Programas *stricto sensu* que contenham linhas de pesquisas, projetos de pesquisas, grade curriculares e objetivos que enalteçam a interdisciplinaridade, com “propostas inovadoras” (Dias, *et al.*, 2018). Sobre sua estrutura, o Documento da CAPES/APCN (Brasil, 2016), destaca que, um programa de pós-graduação na Área Interdisciplinar deve conter proposta integradora, com poucas áreas de concentração, objetivos focalizados, linhas de pesquisa e projetos igualmente integradores, visando a formar mestres e doutores com perfil inovador, assegurado por disciplinas ministradas por dois ou mais docentes com diferentes formações e de forma compartilhada. Já o Documento da CAPES sobre o *Relatório de Avaliação 2013-2016*, Quadrienal (Brasil, 2017), da Área Interdisciplinar, enfatiza que a interdisciplinaridade na pós-graduação não pretende substituir a disciplinaridade do saber existente, mas articular suas interfaces na promoção da abordagem de problemas que não podem ser solucionados na perspectiva unidisciplinar.

Sendo assim, o objetivo do artigo é conhecer as áreas de formação e de titulação dos docentes dos Programas *stricto sensu* em Envelhecimento Humano e Gerontologia do Brasil.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo com 184 docentes dos quadros permanentes dos 12 Programas de *stricto sensu* em Envelhecimento Humano e Gerontologia do Brasil, com utilização da base de dados da Plataforma Lattes e páginas dos Programas.

Para a identificação dos docentes, foi realizada busca nos *sites* dos Programas de Pós-Graduação e na Plataforma Lattes, no período de outubro a novembro de 2018. Foram coletados dados e informações sobre instituição, município, estado, região, área de formação e de titulação. Os dados foram digitados e analisados em *software* de estatística. Para responder ao objetivo, as variáveis foram apresentadas em tabelas e em um gráfico com as frequências absolutas e relativas simples. A descrição dos resultados levou em consideração Documentos da CAPES acerca dos requisitos de abertura e avaliação dos programas da Área Interdisciplinar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, com o parecer n.º 2.687.569.

Resultados e discussão

Foram incluídos no estudo 184 docentes do quadro permanente de 12 Programas *stricto sensu*, pertencentes às seguintes instituições: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade São Judas Tadeu (USJT), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Universidade Católica de Brasília (UCB).

A Tabela 1 mostra o número de professores por Programa, bem como as respectivas cidades e a porcentagem:

Tabela 1 - Descrição das instituições, cidades e docentes dos Programas *stricto sensu*, Brasil, 2018 (n=184)

Instituições	Cidade	Estado	Docentes (n)	%
UNICAMP	Campinas	SP	21	11,3
UFSM	Santa Maria	RS	19	10,2
PUCRS	Porto Alegre	RS	18	9,8
USP	São Paulo	SP	15	8,2
UFSCAR	São Carlos	SP	15	8,2
FAMEMA	Marília	SP	15	8,2
UNICESUMAR	Maringá	PR	15	8,2

UFPE	Recife	PE	15	8,2
UPF	Passo Fundo	RS	13	7,1
USJT	São Paulo	SP	13	7,1
PUCSP	São Paulo	SP	13	7,1
UCB	Brasília	DF	12	6,4
Total			184	100

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados acima, 6 Programas (50%) são do estado de São Paulo; 3 (25%) do Rio Grande do Sul; 1 (8,33%) de Pernambuco; 1 (8,33%) do Paraná e 1 (8,33%) do Distrito Federal. Por regiões, 6 Programas (50%) são do Sudeste; 4 (33,3%) do Sul; 1 (8,3%) do Centro-Oeste e 1 (8,3%) do Nordeste.

O Documento da CAPES/APCN1 ressalta a necessidade de os Programas terem docentes do quadro permanente com dedicação exclusiva ou tempo integral na instituição (Brasil, 2018). Esse número deve ser compatível com as atividades realizadas em cada programa, considerando-se “o número de alunos e orientandos previstos, as demandas curriculares, de orientação e de pesquisa nas correspondentes áreas de concentração”.

Todos os Programas têm no seu quadro, no mínimo, 12 professores permanentes, que é um requisito do item Indicadores e Recomendações da Área Interdisciplinar, do Documento da CAPES/APCN1. A média de docentes por Programa é de 15,3. O *Documento sobre o Relatório de Avaliação* (Brasil, 2017) destaca a expansão dos Programas interdisciplinares *stricto sensu* em âmbito nacional como uma oportunidade “de formação avançada em recursos humanos nas várias regiões do território nacional”.

Formação

Os docentes possuem formação em 30 diferentes cursos de graduação, com o maior percentual, 28, em medicina. Destaca-se também que, dos 184 docentes, 151 têm formação na área da saúde, de acordo com a Tabela 2:

Tabela 2 – Descrição da formação dos docentes dos Programas *stricto sensu*, Brasil, 2018 (n=184)

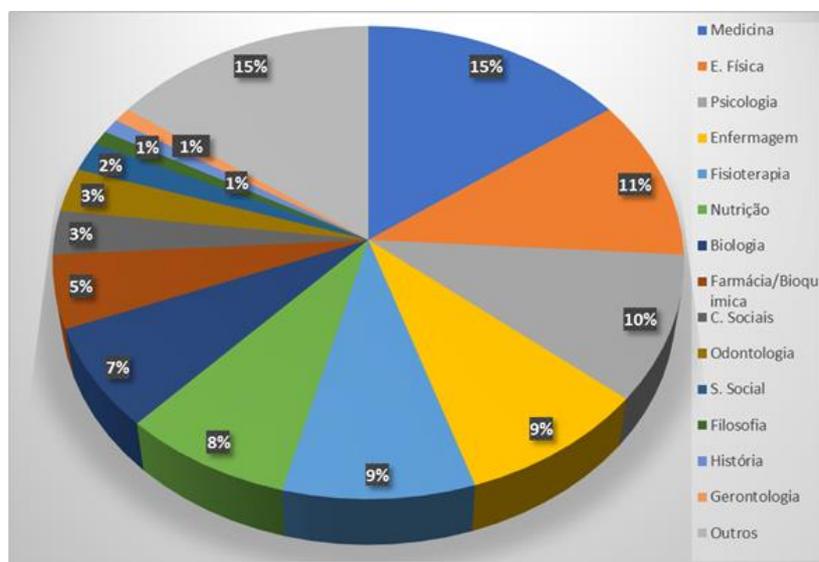
Cursos	Docentes	Cursos	Docentes
Medicina	28	Física	02
Educação Física	20	Terapia Ocupacional	02
Psicologia	19	Matemática	02
Enfermagem	17	Biomedicina	02

Fisioterapia	17	Arte e Mídia	01
Nutrição	14	Ciências Econômicas	01
Biologia	12	Ciências Jurídicas	01
Farmácia\ Bioquímica	10	Engenharia Química	01
Ciências Sociais	06	Economia	01
Odontologia	06	Estatística	01
Serviço Social	05	Fonoaudiologia	01
Filosofia	03	Informática	01
História	03	Jornalismo	01
Gerontologia	03	Letras	01
Pedagogia	02	Química	01

Fonte: Dados da pesquisa

Em termos de porcentagem por curso, os docentes estão distribuídos da seguinte forma:

Gráfico 1 – Representação dos docentes em porcentagem por curso



Fonte: Dados da pesquisa

A denominação “Outros”, no gráfico, refere-se aos cursos que apresentaram menos de 1% nos dados totais da pesquisa. São eles: Pedagogia, Física, Terapia Ocupacional, Matemática, Biomedicina, Arte e Mídia, Ciências Econômicas, Ciências Jurídicas, Engenharia Química, Economia, Estatística, Fonoaudiologia, Informática, Jornalismo, Linguística, Letras e Química (Gráfico 1).

Os dados apresentados acima demonstram a variedade de graduações existentes nos currículos dos professores dos Programas *stricto sensu* em Envelhecimento Humano e Gerontologia do Brasil, comprovando a relevância da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo, que é uma das

exigências solicitadas pela CAPES. No *Documento sobre o Relatório de Avaliação 2013-2016* (Brasil, 2017), esse requisito foi bem avaliado: “Observou-se a experiência, competência e produtividade do corpo docente, sua formação disciplinar diversificada”.

Nessa perspectiva, uma das prerrogativas dos documentos CAPES/APCN (BRASIL, 2018) e do Relatório de Avaliação, é acompanhar e fomentar Programas na produção do conhecimento em ciência e tecnologia, bem como promover a formação de mestres, doutores e profissionais de alto nível e com perfil inovador, inclusive a fim de contribuir para a emergência de novas áreas do saber, além de formar grupos de pesquisa “e interiorizar e tornar mais presente a pós-graduação *stricto sensu* em todo o território nacional”. Na Área Interdisciplinar no Brasil, atualmente, segundo o *Relatório de Avaliação* (Brasil, 2017) da CAPES, existem pequenos, médios e grandes grupos de pesquisa e Programas *stricto sensu*, com a finalidade de agregar conhecimentos interdisciplinares. Dentre os grupos, além do agronegócio, políticas públicas, educação e ensino, direitos humanos, inovação, tecnologias e aplicações da computação, aparecem o “envelhecimento humano” e as áreas das “ciências sociais e da saúde”. Ora, de acordo com a Tabela 1 e o gráfico acima, a maior parte dos docentes dos Programas estudados pertencem a estas duas áreas do conhecimento.

Área de Titulação

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o intuito de facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação, dividiu o conhecimento em 9 Grandes Áreas, podendo ser definido como um conjunto de conhecimentos inter-relacionados, que foram construídos coletivamente, com o objetivo de formular, acompanhar e disseminar saberes “em todas as áreas do conhecimento” (Guimarães, Gracio, & Matos, 2014), visando à promoção e ao fomento da pesquisa científica e tecnológica com qualidade (Raynaut, 2014; Cunha, ACNP, Cunha, NNP, & Barbosa, 2016).

Os 12 Programas possuem docentes em 8 das 9 Grandes Áreas do Conhecimento, do CNPq, intituladas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Outros.

A titulação dos mestrados e dos doutorados dos docentes foi identificada de acordo com as Áreas do Conhecimento e os resultados estão distribuídos, assim, por Estados e Regiões: 6 Programas (50%) de São Paulo; 3 (25%) do Rio Grande do Sul; 1 (8,33%) de Pernambuco; 1 (8,33%) do Paraná e 1 (8,33%) do Distrito Federal. Por Regiões, 6 Programas (50%) do Sudeste; 4 (33,3%) do Sul; 1 (8,3%) do Centro-Oeste e 1 (8,3%) do Nordeste.

Tabela 3 – Descrição da titulação de mestrados e doutorados por Áreas de Conhecimento do CNPq dos docentes dos Programas *stricto sensu*, Brasil, 2018 (n=184)

Áreas do Conhecimento	Quantidade	%
Ciências da Saúde	118	63
Ciências Biológicas	18	10
Linguística, Letras e Artes	14	8
Ciências Humanas	13	7
Ciências Sociais Aplicadas	9	5
Outros	5	3
Ciências Exatas e da Terra	5	3
Engenharias	2	1
Ciências Agrárias	---	---

Fonte: Dados da pesquisa

As possíveis justificativas do predomínio dos professores das ciências da saúde nos Programas giram em torno dos avanços tecnológicos nas últimas décadas nessa área, a biotecnologia em saúde, o mercado de trabalho promissor, dos conhecimentos, dos desenvolvimentos em pesquisas com fármacos e das especificidades em cuidar da saúde das pessoas, principalmente idosas (Chena, *et al.*, 2015; Gusmão, Silva, & Medeiros, 2017).

Segundo Mendes, *et al.* (2014), a pesquisa em torno da temática do Envelhecimento Humano, no Brasil, ainda está restrita a pesquisadores e profissionais da “Área de Saúde”. Por isso, há a necessidade de ampliar a Gerontologia, devido a seu caráter de ciência inter e multidisciplinar, para áreas do conhecimento mais amplas, com incorporação de saberes disciplinares de outras áreas, humanas e sociais (Manso, & Veras, 2017).

O mesmo estudo demonstrou que a formação dos 26 docentes que orientaram 155 dissertações no Programa *stricto sensu* em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB), no período 2004 a 2013, são da área das Ciências da Saúde. Dessa forma, quase metade das dissertações, 77, foram orientadas por professores desta área: 6 da medicina, 23,08% dos docentes, orientaram 36 dissertações; 3 da fisioterapia, 11,54%, orientaram 16; 1 da enfermagem, 3,85%, orientou 10; 5 da educação física, 19,23%, orientaram 9 e 2 da farmácia, 7,69%, orientaram 6.

Além das Áreas de conhecimento, os Programas pertencem a subárea Interdisciplinar, dividida em quatro câmaras temáticas: Desenvolvimento e Políticas Públicas; Saúde e Biológicas; Engenharia, Tecnologia e Gestão, além de Sociais e Humanidades. Levando-se em consideração as subáreas, o quantitativo de Mestrados e Doutorados apresenta-se assim:

Tabela 4 - Descrição das câmaras temáticas das subáreas dos docentes dos Programas *stricto sensu*, Brasil, 2018 (n=184)

Subáreas	Mestrado	Doutorado
Saúde e Biológicas	120	120
Sociais e Humanidades	42	42
Desenvolvimento e Políticas públicas	15	15
Engenharia, Tecnologia e Gestão	7	7

Fonte: Dados da pesquisa

Consequentemente, se nos outros dados, a maior parte dos docentes possui formação e titulação nas Ciências da Saúde, a subárea Saúde e Biológicas, por conseguinte, com 120 mestrados e doutorados (65,22%), compõe o maior número da Área Interdisciplinar (Tabela 4).

Vale ressaltar que as abordagens interdisciplinares envolvem, no mínimo, a aplicação de *insights* e perspectivas de mais de uma disciplina convencional para a compreensão dos fenômenos científicos (Audy, & Morosini, 2007; Lodovici, & Silveira, 2011; Philippi Júnior, & Silva Neto, 2011). É um estudo analiticamente reflexivo das implicações metodológicas, teóricas e institucionais da implementação de abordagens interdisciplinares de ensino e pesquisa (Fazenda, 2017; Mendes, *et al.*, 2014; Chena, *et al.*, 2015; Cunha, ACNP, Cunha, NNP, & Barbosa, 2016). É uma forma de saber que requer “exercício constante de diálogo, humildade, responsabilização, respeito à diversidade e reciprocidade” (Manso, & Veras, 2017).

Conclusão

Os 12 Programas *stricto sensu* em Envelhecimento Humano e Gerontologia do Brasil têm 184 docentes permanentes, com formação em 30 cursos de graduação. A maioria é do curso de medicina, seguido por educação física, psicologia, enfermagem e fisioterapia, nutrição, biologia e farmácia. Consequentemente, a maioria é da área do conhecimento das Ciências da Saúde, depois das Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas e Outros, Ciências Exatas e da Terra, Linguística, Letras e Artes e Engenharias.

Em relação à titulação de mestrados e doutorados nas Áreas do Conhecimento do CNPq, a maioria dos docentes também é das Ciências da Saúde, seguido das Ciências Biológicas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Outros, Ciências Exatas e da Terra e Engenharias.

Mesmo com predomínio da formação e da titulação nas Ciências da Saúde, os Programas *stricto sensu* em Envelhecimento Humano do Brasil demonstraram ter um caráter interdisciplinar na composição dos quadros docentes permanentes e estão em consonância com as recomendações e requisitos da Área Interdisciplinar da CAPES, com possibilidade de produzir conhecimentos condizentes acerca do processo de envelhecer.

Salientamos que há necessidade da continuidade de estudos acerca da temática para conseguir compreender as especificidades dos Programas.

Referências

- Audy, J. L. N., & Morosini, M. C. (Orgs.). (2007). *Innovation and interdisciplinarity in the university. Inovação e interdisciplinaridade na universidade*. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS.
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN): Interdisciplinar*. Brasília, DF: 2016. Recuperado em 22 dezembro, 2018, de: https://capes.gov.br/images/documentos/Criterios_apcn_2semestre/Criterios_de_APCN_2017_-_Administracao_Ciencias_Contabeis_e_Turismo.pdf.
- Cunha, A. C. N. P., Cunha, N. N. P., & Barbosa, M. T. (2016). Geriatric teaching in Brazilian medical schools in 2013 and considerations regarding adjustment to demographic and epidemiological transition. *Revista Associação Médica Brasileira*, 62(2), 179-183. Recuperado em 22 dezembro, 2018, de: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.62.02.179>.
- Chena, D. N. C., Ortolani, F. P. B., Magalhães, F. G., Witter, C., & Rodrigues, G. M. (2015). Envelhecimento e interdisciplinaridade: análise da produção científica da Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, 20(3), 883-901. Recuperado em 22 dezembro, 2018, de: <file:///C:/Users/Dados/AppData/Local/Temp/54423-258343-1-PB.pdf>.
- Dias, P. M., Moreira, T. H. J., Dias, T. M. R., & Moita, G. F. (2018). Um estudo sobre a produção científica do conjunto de docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar no Brasil. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, 13(1), 109-116. Recuperado em 22 dezembro, 2018, de: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abcib/article/view/40126/20559>.
- Fazenda, I. C. A. (2017). Interdisciplinaridade: Teoria e Prática. *Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano*, UNITAU, 10(1), 33-37. Recuperado em 22 dezembro, 2018, de: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/353>.
- Guimarães, J. A. C., Gracio, M. C. C., & Matos, D. F. O. (2014). Produção científica de bolsistas pesquisa em Ciência da Informação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): um estudo com artigos de periódicos. *Data Gramma Zero - Revista de Informação*, 15(2), 1-5. Recuperado em 22 dezembro, 2018, de: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/8279>.
- Gusmão, A. O. de M., Silva, A. R., & Medeiros, M. O. (2017). A biotecnologia e os avanços da sociedade. *Biodiversidade*, 16(1), 135-154. Recuperado em 22 dezembro, 2018, de: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/4979>.

Lodovici, F. M. M., & Silveira, N. D. R. (2011). Interdisciplinaridade: desafios na construção do conhecimento gerontológico. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 16(2), 291-306. Recuperado em 22 dezembro, 2018, de: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/24814/15444>.

Manso, M. E. G., & Veras, E. C. A. (2017). Educação em gerontologia: a interdisciplinaridade na teoria; mas, e na prática? São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós-Gerontologia*, 20(1), 273-286. ISSNprint 1516-2567. ISSNNe 2176-901X. Recuperado em 22 dezembro, 2018, de: <file:///C:/Users/Dados/AppData/Local/Temp/37916-105517-1-SM.pdf>.

Mendes, G. S., Valadares, M. de O., Alves, V. P., & Vianna L. G. (2014). Interdisciplinaridade na primeira década do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Gerontologia de Brasília. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós-Gerontologia*, 17(2), 79-89. ISSNprint 1516-2567. ISSNNe 2176-901X. Recuperado em 22 dezembro, 2018, de: <file:///C:/Users/Dados/AppData/Local/Temp/21277-54402-1-SM.pdf>.

Neri, A. L. (2013). Conceitos e teorias sobre envelhecimento. In: Malloy-Diniz, L. F., Fuentes, D., & Cosenza, R. M. (Orgs.). *Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional*. Porto Alegre, RS: Artmed, 78-88.

Philippi Júnior, A., & Silva Neto, A. (2011). (Org.). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação*. Barueri, SP: Manole.

Raynaut, C. (2014). Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, 11(1), 1-22. Recuperado em 22 dezembro, 2018, de: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2014v11n1p1>.

Recebido em 29/07/2019

Aceito em 30/09/2019

Dione Maria Setti Frizon – Graduação em Ciências: Habilitação em Química – LP, Universidade de Passo Fundo, UPF. Mestre em Envelhecimento Humano, UPF. Passo Fundo, RS, Brasil.

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-4422-7146>.

E-mail: dionesetti@hotmail.com

Nadir Antonio Pichler – Doutor, Mestre e Graduado em Filosofia. Docente do Curso de Filosofia, da Área de Ética e Conhecimento e do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, RS, Brasil. Experiência na área de Ética Geral, Filosofia Antiga, Filosofia Medieval, Felicidade, Bioética e Envelhecimento Humano.

URL: <http://orcid.org/0000-0001-8534-7326>

E-mail: nadirp@upf.br

Helenice de Moura Scortegagna - Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Especialista em Gerontologia, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Professora da Universidade de Passo Fundo, UPF. Titular III, no Curso de Enfermagem, na Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Idoso e Atenção ao Câncer. Docente permanente do Programa *stricto sensu* em Envelhecimento Humano da UPF. Experiência em Enfermagem e Gerontologia, ênfase nas áreas Envelhecimento/Saúde/Educação. Passo Fundo, RS, Brasil.

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-8604-9005>.

E-mail: helenice@upf.br